

FIQUE POR DENTRO!

Jornal da ADUFES - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo | Seção Sindical do Andes - SN | Vitória - Espírito Santo

“Precisamos da categoria forte e com pluralidade”, defende Ana Carolina

À frente do sindicato desde 9 de dezembro de 2019, a nova presidenta da Adufes - Seção Sindical, a professora do Centro de Educação Ana Carolina Galvão, 45 anos, assumiu a gestão com o compromisso de defesa da pauta de luta local e nacional



A presidenta da Adufes assumiu o cargo no dia 9/2 em cerimônia concorrida

Jair Bolsonaro vem tratando a educação pública como inimiga, promovendo cortes de verbas e publicando portarias e instruções normativas que limitam as universidades. No âmbito local, como a nova gestão tratará esta questão?

Uma educação voltada à emancipação das pessoas se torna uma ameaça aos dominantes. Por isso o governo ataca para desqualificar o ensino, as escolas, as/os docentes, cabendo humilhar, ridicularizar, desacreditar e sufocar, material e imaterialmente. As portarias, decretos, projetos de lei etc. visam controlar as ideias que circulam na universidade, rebaixando salários e condições de trabalho. O

Future-se talvez seja o ataque mais orgânico às universidades públicas já visto.

Propomos viabilizar debates e ações que colaborem para que a base tenha seus direitos garantidos e para que a categoria se envolva na luta em 2020. Já encaminhamos uma representação junto ao Ministério Público Federal, sobre a licença capacitação (Decreto 9.991); já questionamos a Reitoria sobre as Portarias 1.469/2019 (banco de professor equivalente) e 2.227/2019 (afastamentos) - agora substituída pela 204/2020 e estamos coletando informações para subsidiar nossas sustentação política e jurídica contra essas normativas.

Quais são as principais

iniciativas para a mobilização da categoria?

Iremos aos locais de trabalho, falar com os docentes, mostrar a importância da atuação do sindicato. Sabemos que o sindicalismo precisa se renovar, mas os sindicatos continuam sendo fundamentais nessa conjuntura. Precisamos trazer nossa categoria para a Adufes, ampliando a base de sindicalizados.

Considerando que, após a consulta à comunidade acadêmica da Ufes no final de 2019, o Colégio Eleitoral ratificou na lista tríplice o resultado do pleito informal que elegeu a professora Ethel Maciel como nova reitora, como a Adufes atuará em relação à defesa desta nomeação, frente a um governo autoritário?

Com a Medida Provisória 914/2019, Jair Bolsonaro piorou a escolha de dirigentes das universidades. Apoiaremos todas as iniciativas para garantir que a reitora eleita seja empossada. Apresentamos uma moção no 39º Congresso do Andes-SN e, se for preciso, faremos pressão em

Brasília.

Como será o diálogo da Adufes com sindicatos e movimentos sociais do ES?

O diálogo será permanente. Há demandas internas de que trataremos em articulação com o movimento estudantil e com o Sintufes. Também temos demandas “externas”, pois o que acontece às outras categorias, outros sindicatos, diz respeito ao conjunto da classe, e a nós também, docentes da Ufes. Além de cumprir as deliberações do ANDES-SN, vamos construir nossa pauta local. Pretendemos retomar a Frente Estadual Pelas Liberdades Democráticas, com ações para a formação de base.

Deixe uma mensagem para as/os docentes da Ufes.

Nosso sindicato está aberto a todas e todos. Venha conversar conosco, apresentar suas ideias, participar das atividades, dos grupos e das assembleias. Precisamos da nossa categoria forte, unida e que tenha a marca da pluralidade e do bem comum.

Mulheres são maioria na direção e conselhos da Adufes



Diretoras e conselheiras planejaram ações de luta durante reunião na Adufes, no dia 12/2.

Neste 8 de março - Dia Internacional da Mulher - há pouco a comemorar. Desde que assumiu o governo, Bolsonaro vem fomentando discurso de ódio contra as mulheres, universidades, professoras/es e servidores/as públicas/os. Na contramão do ultracorporativismo e afirmando a presença feminina no sindicato, a categoria elegeu uma gestão com ampla participação de mulheres.

A professora Ana Carolina Galvão, do Centro de Educação, é a sétima presidenta do sindicato. Além dela, há seis mulheres na diretoria, duas das quais na suplência. Elas também são maioria no Conselho de Representantes (CR): são 22 mulheres e 20 homens.

A Adufes foi criada no contexto da ditadura ci-

vil-militar, em 1978 e só teve sua primeira presidenta na década de 90. Assumia a gestão a professora, Eugênia Célia Raizer, aposentada do departamento de Serviço Social. Já no início dos anos 2000, a base elegeu a professora Marlene Cararo, que foi presidenta mais de uma vez e hoje ocupa o cargo de 4ª. suplente.

A presidenta da Adufes avalia o aumento da participação das mulheres como resultado não apenas da discussão sobre representatividade, mas também da atuação em si das mulheres na vida política. “Essa é uma das pautas do movimento feminista, que luta pela participação das mulheres nesses espaços ainda tão machistas”.

Conselho de representantes (CR). Nesta

gestão, o CR conta com representação em todos os 11 centros da universidade, inclusive nos campi de Alegre e São Mateus. De modo distinto das composições anteriores, há maior número de conselheiras, que assumem com a tarefa de articular as demandas dos docentes dos locais de trabalho com a diretoria da Adufes.

Espaço de vivência infantil. O Grupo de

Trabalho de Políticas de Classe para questões Étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTP-CGEDS) do Andes-SN tem orientado que se criem espaços infantis para ampliar a participação - principalmente das mães - nos eventos. A iniciativa foi aprovada somente no 34º Congresso, em 2015 e, na Adufes, a estrutura só foi montada em janeiro deste ano.

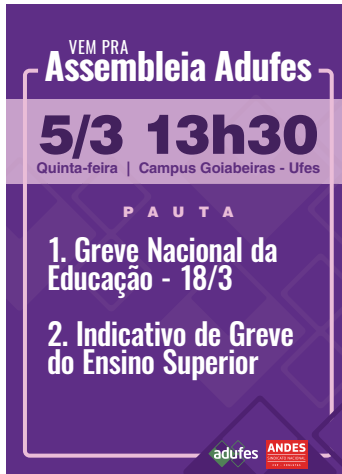
De acordo com IBGE as mulheres fazem mais de 75% de todo o trabalho de cuidado não remunerado. Segundo a professora Erineusa da Silva, que compõe o GTPCGEDS, “A sociedade capitalista impõe às mulheres dupla jornada, que envolve trabalho doméstico, cuidados com crianças e idosos”. Ela afirma que a presença de mulheres na diretoria e no CR pode transformar as relações de gênero no sindicato. “Ter um espaço de recreação infantil é fundamental para garantir a nossa participação política”, destacou, parabenizando a iniciativa.

Mulheres realizam marcha contra feminicídio. “Basta de Violência! Mulheres nas ruas por direitos” é o tema do 8 de Março deste ano, que unifica a pauta das mulheres. O grupo vai realizar ato na sexta, 6/3, com concentração às 15 horas, em frente à Defensoria Pública, na Avenida Jerônimo Monteiro. De lá, as mulheres seguirão em caminhada até o Museu do Negro (Mucane), ambos na capital.

Com músicas, cartazes e performances, as manifestantes vão lembrar o feminicídio, sobretudo, de mulheres negras, exigir a revogação das Reformas Trabalhista e da Previdência e recursos para o combate a violência. No domingo, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, ocorrerá uma tarde cultural no Parque Moscoso, no Centro de Vitória.

Greve na Ufes! Assembleia na quinta (5/3) discute adesão à Greve em 18 de março

Algumas instituições já sinalizaram adesão à Greve Nacional da Educação



Docentes da Ufes têm assembleia 5/3, às 13h30, na sede do sindicato, em Vitória, para decidir sobre a Greve Nacional da Educação, em articulação com a educação básica. O objetivo do dia 18 de março é fazer o enfrentamento contra a reforma admi-

nistrativa, a defasagem salarial e a precarização do ensino superior.

A plenária da Adufes também discutirá indicativo de greve geral por tempo indeterminado que deverá envolver as/os trabalhadoras/es das federais (Ifes), Estaduais (IEES) e Municipais (IEES) do ensino superior.

Os resultados das plenárias serão avaliados pelo setor das Ifes nos dias 14 e 15/3, em Brasília.

Mobilização local. Desde o retorno do 39º Congresso, a diretoria e Conselho de Representantes (CR) da Adufes têm dialogado com a categoria sobre os ataques

sem precedentes.

“O objetivo é conscientizar a categoria sobre os desmontes, mobilizar para a plenária e para a greve”, esclarece a presidenta da Adufes, Ana Carolina Galvão.

A secretária-geral, Junia Zaidan, também ressalta a importância da intensificação da mobilização em todos os campi da Universidade. “Os docentes do interior precisam participar das discussões sobre as lutas de 2020. Estamos tomando todas as providências para que em breve possamos ter as assembleias nos campi de Alegre e São Mateus, mas enquanto viabilizarmos a estrutura técnica,

vamos garantir que professoras/es e professores possam se deslocar até Vitória porque a nossa assembleia será decisiva”.

Assimilando perdas salariais, a categoria deve se preparar para o enfrentamento de inúmeras medidas, como a redução da jornada de trabalho e dos salários, suspensão de progressões e promoções, de retribuição por titulação, nomeações e contratação de docentes substitutos; além de pagamentos de horas extras, adicionais noturno e por titulação, por insalubridade ou periculosidade, auxílios maternidade e pré-escolar, entre outros.

Diretoria realiza ações junto à base e iniciativas em defesa da categoria

A gestão vem realizando reuniões com funcionários/as, prestadores de serviço, GTs, Conselhos, Centros, Departamentos, Direção Nacional do Andes e com a Administração Central da Ufes

A fim de fortalecer a luta contra os ataques do governo Bolsonaro, em janeiro, a diretoria se reuniu com o reitor Reinaldo Centoducatte para esclarecimentos sobre o Decreto 9.991, que restringe o direito à licença capacitação. Uma vez que a Reitoria decidiu adequar-se ao Decreto, a Adufes ingressou com representação junto ao Ministério Público Federal, pedindo apuração.

A diretoria também se reuniu com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para discutir os Ofícios Circulares do MEC que suspendem contratações de professores substitutos e nomeações de efetivos, além de outras infrações que incidem sobre as condições de trabalho da categoria em exercício.

Reuniões. Nos meses de janeiro e fevereiro foram realizadas reuniões

de estudo do Caderno de Textos do Andes-SN; Grupos de Trabalho e Conselho de Representantes. “Que possamos ampliar a participação das/os docentes nos espaços da Adufes!”, destacou Ana Carolina Galvão, presidenta da Adufes.

Andes-SN. Durante reunião em Brasília, a nova gestão reafirmou seu compromisso com as bandeiras de luta do

movimento docente. Foram discutidas com a direção nacional as condições do trabalho, a carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e a sucessão na Reitoria da Ufes.

Reunião de planejamento. A diretoria realizou planejamento estratégico, a partir do qual foi produzido um calendário de ações e atividades da entidade para 2020 e 2021.

39º Congresso do ANDES: é greve nacional no 18 de março!

Delegação da Adufes, eleita pela categoria, participou das discussões



39º Congresso do ANDES-SN reuniu cerca de 700 delegados e observadores.

Em reação à ofensiva do governo Bolsonaro contra a Educação Pública, as/os professoras/es iniciam o semestre letivo com a Greve Nacional da Educação (18 de março) em pauta. A adesão à data e o indicativo de greve do Ensino

Superior (ainda sem previsão de início), aprovados por unanimidade no 39º Congresso em SP, estão no plano de lutas para 2020.

O objetivo do 18 de março é questionar a reforma administrativa, a defasagem salarial e

a precarização do ensino, sendo, portanto, o 1º passo para construir uma greve por tempo indeterminado. “A defasagem de nosso salário é grande. Fomos acumulando perdas salariais e na carreira ao longo dos anos, que agora se intensificam”, critica a presidenta da Adufes, Ana Carolina Galvão.

Os ataques, lembra Ana, vão da suspensão de reajustes, promoções e nomeações de docentes à redução de carga horária e salário em até 25% (PEC 186/2019), privatização via Futur-se, corte de bolsas e recursos para a pesquisa entre outras afrontas à autonomia universitária e ao próprio conceito de universidade pública

e gratuita. Além disso, a partir de março os docentes terão uma redução salarial resultado da reforma da previdência aprovada em 2019, cuja revogação compõe a pauta de luta da categoria.

Alteração no Estatuto. Questões organizativas e financeiras, como alteração do Estatuto do ANDES-SN e eleições movimentaram o 39º Congresso. Uma das novidades é a possibilidade de realizar assembleias locais por videoconferência ou descentralizadas nos campi do interior. A nova gestão da Adufes já vinha trabalhando para garantir a reestruturação, que agora tem respaldo no Estatuto do ANDES-SN.

Duas chapas concorrem à eleição ANDES-SN em maio

No páreo pela sucessão estão 2 mulheres disputando a presidência

Foi dada a largada para as eleições da nova gestão do Sindicato Nacional (biênio 2020-2022). As/os professoras/es irão às urnas nos dias 12 e 13/5. As chapas apresentaram, durante o 39º Congresso, os/as candidatos/as aos cargos de presidência, secretaria-geral e tesouraria. O prazo final para a composição completa é 9 de março.

A Chapa 1, “Unidade

para Lutar: Em Defesa da Educação Pública e das Liberdades Democráticas” é composta por Rivânia Moura (UFRN), presidenta; Maria Regina Ávila (UFSC), secretária-geral; e Amauri Fragoso de Medeiros (UFMG), 1º tesoureiro.

A Chapa 2, “Renova Andes: Para Defender a Educação, a Universidade, os Serviços Públicos, a Soberania Nacional e a Democracia” é composta

por Celi Taffarel (UFBA), presidenta; Luis Antônio Pasquetti (UNB), se-

cretário-geral; e Paulo Opuska (UFPR), 1º tesoureiro.

CSP-Conlutas: permanência ou saída?

Com intervenções favoráveis e contrárias, os participantes do 39º Congresso deliberaram que o ANDES-SN permanece filiado à Central. Foram 255 votos pela manutenção, 142 pela desfiliação e 15 abstenções. Porém, os delegados deliberaram pela realização de um CONAD extraordinário no 2º semestre para ampliar o debate sobre a permanência ou desvinculação do ANDES-SN da Central. As deliberações do CONAD passarão pelo 40º Congresso no início do próximo ano, no Ceará. A próxima edição marcará os 40 anos do sindicato nacional.